

WALMIR AYALA

20ª edição

Mariângela Haddad

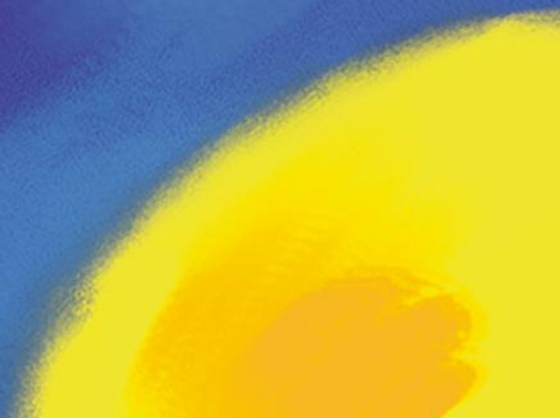
Ilustração

POUMBA
da

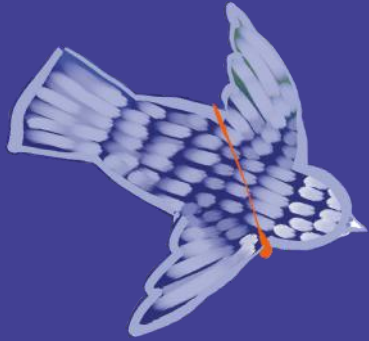
PAZ



Formato



A
pomba
da
PAZ



WALMIR AYALA

Mariângela Haddad

Ilustração



20ª edição

Conforme a nova ortografia

Formato

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ayala, Walmir, 1933-1991.
A pomba da paz / Walmir Ayala; Mariângela Haddad,
ilustração. – 20. ed. – São Paulo: Formato Editorial, 2009.

ISBN 978-85-7208-516-8

1. Literatura infantojuvenil I. Haddad, Mariângela. II. Título.

07-4488

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

8ª tiragem, 2018

A POMBA DA PAZ

Copyright © André do Carmo Seffrin, 2007

Ilustração © Mariângela Haddad

Gerente editorial Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Assistente editorial Kandy Sgarbi Saraiva

Auxiliar de serviços editoriais Andreia Pereira

Revisão Pedro Cunha Jr. (Coord.)/Alexandra Costa

Supervisão editorial
e edição de texto Sonia Junqueira – T&S Texto e Sistema

Edição de arte Norma Sofia – NS Produção Editorial

Suplemento de trabalho Maria Sylvia Corrêa

Produção gráfica Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento

Direitos reservados à

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.editorasaraiva.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

N. do E. Este texto foi publicado em 1ª edição pela
Melhoramentos (São Paulo), em 1974.



CL: 810886

CAE: 576935



No reino dos animais da Floresta Amazônica vivia uma família de pombos.





O pombo-pai, descendente de famosos pombos-correios, vivia da memória do passado, pesquisando a árvore genealógica de seus importantes ancestrais. Os pombos-filhos passavam o dia catando grãos e larvas nos alagados e matagais, e assim alimentavam a família. A pomba-mãe tricotava sem parar. Eram todos muito pobres.

Mas uma das filhas, a pombinha Adelaide, não sabia o que fazer da vida. Vivia no mais absoluto desemprego, e os outros membros da família olhavam-na com cara fechada. Uma noite, já bem tarde, ela ouviu o pombo-pai dizer à pomba-mãe: “Esta menina é um peso morto em nossa casa”.

Adelaide chorou muito. Olhou aquela noite negra, povoada de corujas e serpentes. Viu a massa escura das árvores escondendo mil perigos e pensou: “Seja o que Deus quiser. Prefiro morrer nesse perigoso mundo a ser apenas um peso morto nesta casa”.

Assim pensando, abriu asas e voou.